

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPPG
CÂMPUS CURITIBA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEPED – CT
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS, COMUNICAÇÃO E TÉCNICAS DE
ENSINO**

REGINA SANTOS SILVA

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA:
POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO
CRÍTICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2018

REGINA SANTOS SILVA

**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA:
POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO
CRÍTICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de
**Especialização em Tecnologias,
Comunicação e Técnicas de Ensino** da
Universidade Tecnológica Federal do
Paraná - UTFPR, como requisito parcial
para a obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof. Dr. Oséias Santos de
Oliveira

CURITIBA

2018



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

No dia 22 de setembro de 2018, às 8h30, compareceu ao seu respectivo polo de apoio presencial Regina Santos Silva para, em presença de docente representante da UTFPR, do(a) tutor(a) local do curso e da coordenação do polo, realizar a apresentação e defesa de sua monografia intitulada **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA ESCOLA: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**, sob a ilustre orientação de Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira. Após feita a apresentação, procedeu-se à leitura dos pareceres da orientação e avaliadores e eventuais questionamentos. Vencidas essas etapas formais, o trabalho foi considerado **APROVADO** e, pendendo correções pontuais solicitadas pela banca e o depósito da versão final junto à Universidade, dará ao(à) autor(a) o direito ao certificado de **Especialista em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino** emitido pela *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*, no âmbito do programa *Universidade Aberta do Brasil*.

Em 22 de setembro de 2018,

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Coordenador do Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino

Prof. Dr. Oséias Santos de Oliveira
Orientador(a) da monografia

Prof. Dr. Camilo Catto
Avaliador(a) principal da monografia

Prof. Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski
Avaliador(a) secundário(a) da monografia

Regina Santos Silva
Especializando(a)

DEDICATÓRIA

A minha família....

AGRADEDIMENTOS

Agradeço a DEUS, em primeiro lugar, por me dar forças para sempre seguir em frente diante dos desafios.

Ao Professor Dr. Marcus Vinicius Santos Kucharski, pela dedicação, apoio e aprendizagens proporcionadas no decorrer de todo o curso, pois foram elementos fundamentais para minha formação contínua e integral. Através do trabalho deste profissional, reporto-me a toda comunidade da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), agradecendo o apoio incondicional.

Ao Professor Dr. Oséias Santos de Oliveira, em especial, pela dedicação e apoio na orientação deste trabalho, dedicando parte do seu precioso tempo.

A todos os funcionários na EMEF Padre Leonel Franca, pelo apoio a pesquisa realizada neste estudo.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram com a realização deste estudo, em especial, ao professor Adelson Dantas da Silva e a professora Karina Laine Santos de Carvalho da Silva.

A todos os alunos e ex-alunos da EMEF Padre Leonel Franca, que contribuíram com esse estudo, em especial, a Geovana Passeli Varela por toda sua dedicação e contribuição com o projeto “Com a voz: o Educando”, objeto de estudo deste trabalho.

A toda minha família que sempre me apoiou nesta jornada, em especial as minhas filhas e ao meu esposo por toda compreensão, paciência e incentivo para chegar até este momento.

A todos, o meu mais sincero muito obrigada!

RESUMO

SILVA, Regina, Santos. **Tecnologias de Informação e Comunicação na escola: possibilidades de desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

A Educação pública no Brasil, em especial a Educação Básica, enfrenta atualmente grandes desafios. No contexto da sala de aula, por exemplo, constata-se que as metodologias de ensino já não correspondem às necessidades apresentadas por uma sociedade cada vez mais avançada tecnologicamente. Os meios de comunicação apresentam um crescente protagonismo na circulação de informações, o que pode provocar questionamentos sobre a importância e legitimidade da escola, como espaço de construção do conhecimento. A partir deste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação, por meio do Projeto “Com a Voz: o Educando”, nas distintas situações de ensino e aprendizagem e as suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico e autonomia dos estudantes do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de São Paulo. O estudo apresenta-se como uma pesquisa exploratória, optando, nesta investigação, pelo estudo de caso, em que a coleta de dados realizou-se por meio da pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionários, sendo que o objeto de investigação centrou-se no projeto “Com a Voz: o Educando”, desenvolvido na EMEF Padre Leonel Franca, no município de São Paulo. O desenvolvimento deste projeto dá-se a partir de um macro projeto intitulado EDUCOM.RÁDIO, idealizado e implantado na rede municipal de ensino de São Paulo. Conclui-se que projetos que trabalham na perspectiva da educomunicação, com o foco na formação integral do sujeito, são capazes de alcançar resultados positivos, possibilitando o desenvolvimento do estudante, quanto a uma melhor capacidade expressiva e comunicativa e na ampliação do pensamento crítico e da autonomia.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Educomunicação; Pensamento crítico; Autonomia.

ABSTRACT

SILVA, Regina, Santos. **Information and Communication Technologies in school: possibilities for development of critical thinking of Elementary School students.** Final paper of Specialization in Technology, Communication and Teaching Techniques of the Federal University of Paraná, Curitiba, 2018.

Public Education in Brazil, especially Basic Education, currently faces major challenges. In the context of the classroom, for example, it is evident that the teaching methodologies no longer correspond to the needs presented by an increasingly technologically advanced society. The mass media shows a growing role in the circulation of information, which can provoke questions about the importance and legitimacy of the school, as a space of knowledge construction. From this context, the present study aims to analyze the insertion of Information and Communication Technologies, through the Project "With The Voice: The Learner", in the different teaching and learning situations and their contributions to the development of critical thinking and autonomy of students of Elementary School, from a public school in the city of São Paulo. The study is an exploratory research, choosing in this investigation for the case study, in that data collection was carried out by means of bibliographical research, interviews and questionnaires, and the object of research focused on the project "With the Voice: The learner", developed on EMEF Father Leonel Franca, in São Paulo. The development of this project is from a macro project entitled EDUCOM.RÁDIO, designed and implanted in the municipal education network of São Paulo. It is concluded that projects that work in the perspective of Educommunication, with the focus on the integral formation of the subject, are able to achieve positive results, enabling the development of the student, as for a better expressive and communicative capacity and in the enlargement of the critical thinking and of autonomy.

Keywords: Information and Communication Technologies; Educommunication; Critical thinking; Autonomy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Qual é a sua idade?.....	35
Gráfico 2 - Em qual turma/ano você estuda?.....	35
Gráfico 3 - Por que você quis participar do projeto?.....	36
Gráfico 4 - Você considera que o projeto te ajuda a ser um aluno melhor?.....	37
Gráfico 5 - Na sua opinião, o projeto te ajuda a refletir sobre o que te incomoda no meio em que você vive?.....	38
Gráfico 6 - Você se expressa melhor no seu cotidiano, depois da sua participação no projeto?.....	39
Gráfico 7 - De que maneira você acha que o projeto pode colaborar com a escola?.....	40
Gráfico 8 - Você considera que o projeto foi/é importante na sua vida?.....	41

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 Objetivo Geral.....	11
1.2.2 Objetivos Específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES.....	12
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
2. EMBASAMENTO TEÓRICO.....	14
2.1 A EDUCAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS DO SÉCULO XXI	14
2.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO CONTEXTO DA ESCOLA.....	17
2.3 EDUCOMUNICAÇÃO: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE ENSINAR E APRENDER NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	19
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA.....	23
3.2 O CAMPO DA PESQUISA	25
3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA	27
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1 O PROJETO EDUCOM.RÁDIO	28
4.2 EDUCOM NA EMEF PADRE LEONEL FRANCA: “Com a Voz: o Educando”	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICES.....	52
Apêndice A - Entrevista com os docentes.....	52
Apêndice B - Questionário com os estudantes.....	53

1. INTRODUÇÃO

A Educação pública no Brasil, em especial a Educação Básica, enfrenta atualmente grandes desafios. No contexto da sala de aula, por exemplo, constata-se que as metodologias de ensino já não correspondem às necessidades apresentadas, por uma sociedade cada vez mais avançada tecnologicamente.

Segundo Fantin (2012), as mídias exercem um grande papel de mediadoras entre os sujeitos e a cultura mais ampla, modificando as interações coletivas. Neste sentido, é necessário que a Educação aborde as grandes transformações sociais, econômicas, científicas, artísticas e afetivas propiciadas pelo uso das tecnologias. O autor ainda enfatiza, que a relação entre a cultura digital e as novas formas de interação, necessitam ser problematizadas no currículo escolar.

Orozco (1980) defende que a tecnologia está presente na escola por meio da informação e ela oferece possibilidades de destreza comunicativa e cognoscitiva, mas é importante compreender suas limitações e possibilidades. Sendo assim, é importante entender como as tecnologias podem ser introduzidas, de maneira a resolver alguns problemas próprios do lugar, pensando no sujeito e como as tecnologias podem colaborar para sanar essas necessidades.

Os processos de aprendizagem modificam-se em grande parte pela existência das novas tecnologias e segundo Orozco (1998), elas não são somente instrumentos, mas são também modificadoras da percepção e da expressão. Apresenta-se assim um desafio à Educação, que necessita buscar novos meios de articulação do conhecimento, revertendo a informatização em aprendizagem e comunicação.

Os meios de comunicação apresentam um crescente protagonismo na circulação de informações, o que pode provocar um questionamento sobre a importância e legitimidade da escola como espaço de construção do conhecimento, quando esta passa a ser percebida apenas como uma instituição social.

Diante desta ideia equivocada quanto ao papel da escola, esta necessita recuperar a sua identidade protagonista como instituição educativa, e isso não significa que tenha que competir com os meios de comunicação e sim redescobrir sua função, questionando-os, servindo-se deles e mostrando sua relevância para a sociedade.

1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

A questão que apresenta-se como balizadora desta pesquisa acadêmica é assim definida: como integrar de fato as Tecnologias da Informação e Comunicação nas situações de ensino aprendizagem, de maneira a contribuir para que o estudante do ensino fundamental desenvolva o pensamento crítico e a autonomia na aprendizagem?

Para responder a este questionamento, o estudo buscou por meio de uma abordagem qualitativa, centrada em um estudo de caso, investigar práticas pedagógicas que possam possibilitar o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico de alunos de uma escola pública de ensino fundamental, apresentando-se apenas como um ensaio sobre o tema, fazendo-se necessário a continuidade de pesquisas nesta área.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação, por meio do Projeto “Com a Voz: o Educando”, nas distintas situações de ensino e aprendizagem e as suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico e autonomia dos estudantes do Ensino Fundamental, de uma escola pública do município de São Paulo.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para o alcance dos propósitos deste estudo, os seguintes objetivos específicos são apresentados:

- a) identificar como a inserção das TICs podem auxiliar nas metodologias de ensino de forma mais eficiente;
- b) discutir as potencialidades das estratégias de ensino mediadas pelas tecnologias, que focam no desenvolvimento do pensamento crítico e na autonomia de estudantes do ensino fundamental;
- c) identificar, a partir da análise do projeto “Com a Voz: o Educando”, o quanto a utilização das TICs pode favorecer o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, sob a perspectiva de professores e de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública.

1.3 JUSTIFICATIVA E CONTRIBUIÇÕES

O estudo apresenta-se com relevância para a continuidade de um debate, sobre a implementação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) em sala de aula. Esta temática vem sendo introduzida no contexto das escolas públicas e se faz necessário a reflexão sobre seu uso, de modo que as TICs possam contribuir na promoção da autonomia na aprendizagem dos estudantes e na formação de sujeitos mais ativos na sociedade.

Trabalhar a educomunicação nas escolas é um desafio que deve ser ultrapassado, sendo assim este estudo apresenta uma experiência que busca caminhos para vencer os obstáculos e qualificar a Educação.

Este trabalho é relevante, pois proporciona um diálogo entre as práticas pedagógicas e a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação como ferramentas e importantes aliadas nos processos de ensino e aprendizagem.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

No primeiro capítulo, apresenta-se as ideias que orientam o trabalho, em específico com a delimitação do problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a explicitação da estrutura do trabalho monográfico.

No segundo capítulo, o enfoque volta-se para o referencial teórico, onde são discutidos os temas essenciais e balizadores do estudo. Assim, inicialmente, ocorre uma discussão sobre a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação na Educação. Também é apresentado um panorama de como essa inserção pode trazer benefícios aos processos de aprendizagem.

Posteriormente, a discussão se volta para as práticas educacionais e como essas podem se apresentar como possibilidades de contribuição para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico de alunos do ensino fundamental.

No terceiro capítulo, destinado à metodologia, são apresentados os percursos da pesquisa, situando-a em uma abordagem qualitativa, centrada em um estudo de caso, em que se busca analisar uma realidade específica, para entendê-la de forma mais ampla, visando conhecer profundamente o fenômeno estudado, a fim de contribuir com os estudos na área.

No quarto capítulo, ocorre a apresentação e a análise dos dados, quando é possível refletir sobre o objeto de estudo, mais especificamente por meio da análise das entrevistas e questionários, para verificar se os objetivos deste estudo foram alcançados de forma positiva, se é possível chegar em dados que reforçam ou refutam as questões que norteiam esta pesquisa.

Nas considerações finais, as principais reflexões que esta pesquisa permitiu realizar, são destacadas, a saber: a análise dos dados, a partir do contexto das Tecnologias da Informação e da Comunicação, considerando a educação como instrumento de promoção da autonomia do estudante e as TICs como meio para qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo, pauta-se na análise em torno das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e seu papel preponderante no espaço da Educação. O debate teórico debruça-se sobre a temática da educomunicação, considerando que essa se insere como uma nova possibilidade de ensinar e aprender na Educação Básica, mais especificamente no Ensino Fundamental.

2.1 A EDUCAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO: DESAFIOS DO SÉCULO XXI

A escola nos dias de hoje enfrenta grandes desafios, sendo que um deles configura-se em como manter-se significativa, enquanto espaço da produção do saber e do conhecimento, em um mundo cada vez mais tecnológico. A relação com o saber modificou-se de forma expressiva e continua em movimento, então, cabe questionar como a escola com um sistema ainda tradicional, é capaz de lidar com esses desafios e continuar a cumprir de forma satisfatória o seu papel na sociedade.

As exigências de um mundo em constante transformação, provocam reflexos também no espaço da escola, uma vez que:

Frente aos avanços tecnológicos experimentados no tempo presente, com implicações diretas sobre o processo educacional, é preciso atentar para elementos imprescindíveis que se articulam na relação do estudante com o ato de aprender. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos (LÉVY, 1999, p. 160).

Segundo Werthein (2000), vivemos hoje em um novo cenário da sociedade, pós período industrial, que pode ser denominada como sociedade da informação. Para o autor, a expressão “sociedade da informação” passou a ser utilizada nos últimos anos deste século, como substituto para o conceito complexo de “sociedade pós-industrial” e como forma de transmitir o conteúdo específico do “novo paradigma técnico-econômico” (WERTHEIN, 2000, p. 71).

As transformações ocorridas no contexto da sociedade da informação, se encontram em estágio avançado nos países industrializados e até mesmo naqueles menos avançados, constituindo assim um novo paradigma denominado de tecnologia da informação.

A sociedade do conhecimento é apresentada por Castells (2000 *apud*, WERTHEIN, 2000, p. 71) com as seguintes características: a) a informação como matéria-prima, permitindo ao homem atuar sobre ela de forma propriamente dita; b) a alta penetrabilidade, sendo a informação parte integrante de toda a atividade humana; c) o predomínio da lógica de redes, podendo a partir das tecnologias ser materialmente implantada em qualquer tipo de rede; d) a flexibilidade: tem alta capacidade de configuração; e e) a crescente convergência de tecnologias, tornam diferentes áreas do saber interligadas a partir do desenvolvimento tecnológico, transformando também as categorias segundo as quais pensamos nos processos.

Segundo Werthein (2000, p. 72), este novo paradigma destaca que os:

Processos sociais e transformação tecnológica resultam de uma interação complexa em que fatores sociais pré-existentes, a criatividade, o espírito empreendedor, as condições da pesquisa científica afetam o avanço tecnológico e suas aplicações sociais.

Desta forma podemos observar que a sociedade da informação está intimamente ligada à Educação e à construção do conhecimento, que é pré-existente e permite os avanços tecnológicos e as novas tecnologias, que proporcionam a disseminação e a descentralização do conhecimento, contribuindo para que esse se desenvolva mais rapidamente.

Este novo paradigma tecnológico apresenta-se em expansão, em especial nos países em desenvolvimento, e causa impactos na economia, cultura e Educação. Sendo capaz de transformar não só a maneira como as pessoas se relacionam com o conhecimento, mas também a Educação formal e as formas de ensinar e aprender de instituições oficiais de Educação.

Sobre isso Werthein (2000 p. 77) ressalta que:

No campo educacional dos países em desenvolvimento, decisões sobre investimentos para a incorporação da informática e da telemática, implicam também riscos e desafios. Será essencial identificar o papel que essas novas tecnologias podem desempenhar no processo de desenvolvimento educacional e, isso posto, resolver como utilizá-las de forma a facilitar uma

efetiva aceleração do processo em direção a Educação para todos, ao longo da vida, com qualidade e garantia de diversidade.

Frente a estas constatações, Pereira (2001, p. 92) infere que vivendo neste contexto de grandes transformações econômicas e tecnológicas, algumas questões se destacam, configurando-se como desafios a serem refletidos, tais como: a) transformar a tecnologia em conhecimento global? e b) A globalização da economia, da cultura, da Educação, da informação e comunicação está indo ao encontro de quais interesses?

A Educação precisa caminhar paralelamente ao desenvolvimento das tecnologias, utilizando-se das mesmas para aplicar de maneira mais rápida e precisa o conhecimento científico, buscando solucionar os problemas de aprendizagem humana.

As tecnologias, por sua vez, agem diretamente no perfil de nossos educadores e educandos, globalizando o conhecimento e a informação, que deixam de ser individuais e passam a ser coletivos, conforme Pereira (2001, p. 92). Para tanto, é necessário que o profissional esteja preparado para utilizar e ensinar o uso e a finalidade das tecnologias em sala de aula.

É importante refletir sobre o uso das tecnologias na Educação de forma crítica e que essas sejam percebidas como um meio e não como fim nas salas de aula e nos demais espaços da Educação. De acordo com Neto (1982, p. 2, *apud* GERALDI & BIZELLI, 2000, p. 116):

É fundamental entender que a relação entre tecnologia e Educação se concretiza em princípios e processos de ação educativa, gerando produtos educativos, todos resultantes da aplicação do conhecimento científico e organizado à solução ou encaminhamento de problemas e processos educacionais.

Neste sentido, é imprescindível que a escola se integre à sociedade, bem como se aproprie das Tecnologias da Informação e Comunicação, para que efetivamente possa ocorrer a interação entre escola, conhecimento e sociedade. Sendo assim, na perspectiva de Moraes (1997, *apud* GERALDI & BIZELLI, 2000, p.118):

O desenvolvimento da sociedade depende, hoje, da capacidade de gerar, transmitir, processar, armazenar e recuperar informações de forma eficiente. Por isso, a escola precisa ter oportunidades de acesso a esses instrumentos e adquirir capacidade para produzir e desenvolver

conhecimentos utilizando a TIC. Isso requer a reforma e a ampliação do sistema de produção e difusão do conhecimento, possibilitando o acesso à tecnologia. Entretanto, o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas, sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas.

A introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo educacional, tem a finalidade de intensificar a melhoria dos recursos midiáticos utilizados em sala de aula pelos professores, que atuam em uma instituição de ensino, seja ela particular ou pública. Logo, a tecnologia vem modificando os conceitos de toda a sociedade ao longo de sua evolução pela história. No campo educacional, o resultado não seria diferente, pois ela torna-se mais uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, conforme Geraldi & Bizelli (2000).

2.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO CONTEXTO ESCOLAR

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) permitem uma nova relação com o conhecimento. Se no século passado o professor tinha como tarefa transmitir o saber aos seus alunos, hoje cada vez mais, é necessário que ele seja capaz de preparar seus alunos para interagir com o conhecimento, de forma a dialogar com uma sociedade cada vez mais informatizada e que exige cidadãos capazes de pensar, de solucionar problemas e saber conviver e agir coletivamente.

Lévy (1999), menciona três constatações para a Educação neste novo século, sendo que:

A primeira refere-se a velocidade de surgimento e a renovação dos saberes, fazendo com que as habilidades adquiridas por uma pessoa no início de sua carreira estejam obsoletas ao final dela. A segunda constatação refere-se ao crescimento constante da transação de conhecimentos. E a terceira reporta o ciberespaço como local de suporte de tecnologias intelectuais que amplificam e exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas, como a memória, a percepção, a imaginação e raciocínio (LÉVY, 1999, p. 159).

A partir desses conceitos, percebe-se que a Educação tem o grande desafio de formar cidadãos preparados, para agir de forma autônoma e dinâmica frente as

transformações cada vez mais intensas e constantes da sociedade, utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação a favor de uma aprendizagem em constante evolução.

Delors (2007), em sua discussão teórica sobre a Educação, apresenta quatro pilares que a sustentam:

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a Educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (DELORS, 2007, p. 2).

O autor ainda sinaliza a necessária transformação da Educação e refere-se a importância da formação integral do sujeito, ressaltando que a escola, de modo geral, pauta-se de forma mais intensa no aprender a conhecer e algumas vezes no aprender a fazer, tendo os outros dois pilares como prolongamentos naturais dos primeiros, conforme Delors (2007). Contudo, é necessário que os quatro pilares sejam vistos e trabalhados com a mesma intensidade para alcançar a formação do sujeito como um todo.

A partir desta necessária formação do sujeito para viver na sociedade atual, as tecnologias da informação e comunicação apresentam-se como importantes ferramentas. São capazes de auxiliar em uma aprendizagem voltada ao indivíduo, ou seja, na aprendizagem autônoma, criativa e coletiva. Isto é, em um cenário de rápida evolução das TICs, que modificou o modo de vida das pessoas na sociedade.

Segundo Coll (2010), o impacto das TICs na Educação é na verdade um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, pois a partir delas ocorreu uma transformação da sociedade, uma nova forma de organização econômica, social, política, cultural, podendo ser identificada como sociedade da informação. Essa nova sociedade apresenta novas formas de trabalhar, de se comunicar, de se relacionar, de aprender, de pensar e de viver.

A Educação manifesta-se em um espaço de convivência social e não pode estar alienada as mudanças, desta forma é de fundamental importância que as potencialidades e os impactos das TIC sejam refletidos e considerados de forma intensa nas práticas educativas, para que a escola dialogue com a sociedade.

2.3 EDUCOMUNICAÇÃO: UMA NOVA POSSIBILIDADE DE ENSINAR E APRENDER NO ENSINO FUNDAMENTAL

A reflexão sobre as maneiras de tornar as práticas educativas mais significativas, remete-nos as relações de aprendizagem presentes na sociedade e como elas relacionam-se com a Educação e com a escola. A educomunicação é um desses campos que pode contribuir significativamente para a qualificação do processo de aprendizagem.

Segundo Soares (2000), as novas tecnologias permitiram uma nova forma de comunicação, transformando as relações sociais, sendo assim as práticas educativas precisam estar atentas a essas mudanças. Muitos especialistas concluem que a questão-chave não está nas tecnologias, mas no modelo de Educação adotado.

Para Praty e Pallof (1999, *apud* SOARES, 2000), a comunicação é o conceito chave, quando se fala em Educação e tecnologia e a construção de uma comunidade educativa, com professores participando em igualdade de condições com seus alunos, sendo essa a chave do sucesso de todo o processo.

Segundo Soares (2000, p. 12), “firma-se, principalmente na América-Latina, um referencial teórico que sustenta a inter-relação comunicação-educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade”.

A relação entre comunicação e Educação é um campo de estudos e pesquisas há décadas. É difícil pensar em Educação desvinculada de comunicação, visto que a primeira consolida a segunda, que é capaz de educar, sendo que essas relações devem ser refletidas e compreendidas, principalmente no processo de ensino e aprendizagem. Para Soares (2000, p. 13)

o momento está maduro e suficientemente adequado para uma profunda revisão do sentido da ação comunicativa presente no ato educativo - quer o presença, quer o a distância - o que assinala, naturalmente, para um ponto de mutação em direção ao que ousamos denominar como o campo da inter-relação comunicação/educação.

A este novo campo deu-se o nome de educomunicação, como uma área específica de estudos envolvendo a Educação e a comunicação. Ela apresenta uma

capacidade comunicativa, por apresentar novas estratégias de ensino mais condizentes com a atual sociedade.

A escola de hoje necessita trabalhar as diversas linguagens para formar um cidadão integral e a linguagem comunicativa possível de ser desenvolvida pela educomunicação, pode contribuir grandemente com essa tarefa. Segundo Costa, (2016, p. 3):

Na Sociedade da Comunicação e da Informação e na Era das Novas Tecnologias, faz-se necessário explorar diferentes linguagens na sala de aula e incentivar a expressão comunicativa da nova geração por meio de diferentes formações discursivas. E esses suportes se tornam aliados não só para promover o debate sobre o que eles divulgam como também para incentivar produções autorais dos alunos, que podem ver esses meios como uma forma de se expressar sobre os mais diversos assuntos e ainda se apropriar deles para promover mudanças ao seu redor.

De acordo com Costa (2016), esta nova forma de relacionar-se com os saberes, pode contribuir para a formação de um aluno autor, que comunica-se em rede, que é capaz de atuar em grupos, em cadeias, em equipe.

Ao pensar em alunos do ensino fundamental, que apresentam-se em um momento de formação, de busca pela identidade, de aceitação em grupos sociais, de construção de sua personalidade, torna-se muito interessante a experiência com estratégias de ensino que permitam refletir e expressar-se a partir de práticas educacionais.

Lahni & Coelho (2007, *apud* RIOS, *et al*, 2009, p. 90) definem educomunicação como:

um conjunto das ações destinadas a integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos mecanismos de comunicação, observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com os alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular, criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos e melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas.

Os meios de comunicação fazem parte do cotidiano das pessoas em nossa sociedade, apresentando-se relevante a reflexão de como ocorre este processo. De acordo com Pereira (2003, pg. *apud* RIOS, *et al*, 2009, p. 88) “As crianças, geralmente, são telespectadoras assíduas, pois passam mais tempo em frente à

televisão do que na escola. Dessa forma, elas estão expostas a todos os tipos de mensagens, o que as tornam mais vulneráveis ao conteúdo televisionado”.

Carniello & Mota (2017, p. 352), ao discutir a fase de desenvolvimento em que situam-se os estudantes do ensino fundamental, cita:

Supõe-se que, em fase de formação, como é o caso da adolescência, a mídia é um dos elementos que compõe as fontes de informação deste grupo social, impactando no seu processo de formação. Com isso, é necessário que haja uma discussão dos conteúdos por eles acessados, assim como qual o objetivo que cada meio de comunicação tem ao informar determinado fato.

Desta forma observa-se que os estudantes do ensino fundamental (crianças e adolescentes), são diariamente expostos aos conteúdos da mídia que circulam na sociedade, o que demonstra a necessidade da Educação como um meio para prepará-los, desenvolvendo uma reflexão crítica em relação as informações que lhes são apresentadas e a construção do conhecimento por meio delas.

Nesse sentido, sugerem duas linhas de atuação importantes para a realização de tal propósito. Uma delas caracteriza-se pelo “estudo para os meios na escola”, com acento na capacidade de os estudantes trabalharem a lógica das tecnologias midiáticas, incluindo as questões político-sociais e econômicas do sistema que compreende as mídias. Outra linha consiste na “leitura crítica” da produção massiva corrente, com orientações para a interpretação dos produtos e processos midiáticos pelos estudantes (RIOS, *et al*, 2009, p. 91).

A Educação precisa ser capaz de formar cidadãos preparados para compreender os meios de comunicação e a sociedade atual, pois:

uma sociedade instrumentalizada, que sabe quais são os campos de atuação da mídia de massa e, principalmente, quais são os recursos estéticos e linguísticos por ela utilizados, que proporciona entendimento, potencialmente, poderá levar à mudanças no hábito de consumir informação (CARNIELLO & MOTA, 2017, p. 353).

A facilidade do acesso a informação a partir das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, corroboram para a disseminação do conhecimento construído pela humanidade e não se limitam a servir ao abastecimento do consumo de informação sem reflexão.

É neste contexto que os estudos sobre educomunicação ganham relevância, porque propõem a discussão e análise dos conteúdos midiáticos. Dessa maneira o indivíduo percebe a importância do meio para a construção de sistemas de

comunicação, além de sua influência no cotidiano da sociedade. E assim passa a discernir acerca das ações comunicativas e a importância de entender o contexto da mensagem divulgada, independentemente do suporte, conforme (CARNIELLO & MOTA, 2017).

O trabalho educacional nas escolas podem contribuir para a formação de uma sociedade mais consciente e crítica, podendo ser também mais justa e humana. Segundo Soares (2004, p. 1, apud CARNIELLO & MOTA, 2017, p. 354), entre os objetivos da educação podem-se destacar: “integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação; criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos; melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas”.

Ainda, Carniello & Mota (2017, p. 353) destacam que:

a educação propõe, em última instância, o letramento midiático, para que as informações veiculadas nos meios de comunicação não sejam absorvidas de maneira acrítica, mas utilizadas como instrumento de reflexão do mundo contemporâneo no qual os jovens atuam, para que sejam utilizadas como instrumento para empoderamento social.

Para tanto, é necessário que educadores e estudantes assumam o papel de protagonistas diante dos aparatos comunicativos, que instrumentalizem-se por meio da educação e possam agir ativamente sobre e com eles. Rios *et al* (2009, p. 91) afirma que “via de regra, os docentes têm o desafio de usar os suportes midiáticos de maneira positiva, cuja finalidade é contribuir para a formação de cidadãos críticos, criativos, independentes na maneira de agir e pensar”.

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), sobretudo nos processos educacionais em sala de aula, colocam-se como um desafio a ser superado pelos educadores. Desta maneira, a implementação de projetos que reforcem essas ações, podem mostrar-se como grandes aliados neste percurso.

3. METODOLOGIA

Este capítulo explicita a caminhada metodológica que dá sustentação a este trabalho monográfico. Assim, são delimitadas a abordagem e o tipo de pesquisa, o problema e objetivos, bem como o campo e os sujeitos articulados ao estudo.

3.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

No processo de análise desta pesquisa, a questão central insere-se em torno do seguinte questionamento: como integrar, de fato, as Tecnologias da Informação e Comunicação nas situações de ensino aprendizagem, de maneira a contribuir para que o estudante do ensino fundamental desenvolva o pensamento crítico e a autonomia na aprendizagem?

A partir desta indagação, que orienta a discussão, apresentam-se os objetivos deste trabalho, sendo que o objetivo geral assim se estrutura: analisar a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação por meio do Projeto “Com a Voz: o Educando”. Também considera-se as distintas situações de ensino e aprendizagem e as suas contribuições para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São Paulo.

Os objetivos específicos assim se apresentam: a) identificar como a inserção das TICs podem auxiliar nas metodologias de ensino de forma mais eficiente; b) discutir as potencialidades das estratégias de ensino mediadas pelas tecnologias, que focam no desenvolvimento do pensamento crítico e na autonomia de estudantes do ensino fundamental e c) identificar, a partir da análise do projeto “Com a Voz: o Educando”, a perspectiva de professores e a de estudantes do ensino fundamental de uma escola pública, sobre o quanto a utilização das TICs pode favorecer o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Em relação a sua natureza, optou-se pela pesquisa qualitativa, procurando analisar e refletir sobre o fenômeno apresentado. Tendo em vista a compreensão do objeto de pesquisa, a partir da percepção desse no contexto em que é apresentado.

Segundo Gil (1999 apud Oliveira, 2011), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento das investigações sobre as questões relacionadas ao fenômeno em estudo e suas relações, valorizando o que era comum e estando aberto a individualidades e significados múltiplos.

Algumas características básicas identificam os estudos denominados qualitativos. De acordo com Godoy (1995), esse tipo de pesquisa pressupõe a investigação de um fenômeno, a partir do contexto em que este ocorre e do qual é parte, o que exige uma perspectiva integrada de análise.

Para tanto, a tarefa do pesquisador consiste em lançar-se a campo, de acordo com Godoy (1995) “buscando ‘captar’ o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.”

Considerando os objetivos propostos, o presente estudo apresenta-se como uma pesquisa exploratória, pois busca o conhecimento do pesquisador em relação ao objeto de pesquisa, contribuindo com os estudos na área. Segundo Oliveira (2011), enquadram-se em pesquisa exploratórias, todas aquelas que buscam descobrir ideias e intuições para uma maior familiaridade com o fenômeno estudado.

As pesquisas exploratórias podem abarcar levantamentos bibliográficos ou entrevistas com pessoas que tiveram envolvimento prático com o problema pesquisado e, ainda, análise de exemplos que estimulem a compreensão. Daí que podem ser classificadas como pesquisa bibliográfica e estudo de caso, de acordo com Gil (2007).

De acordo com os procedimentos da pesquisa, optou-se nesta investigação pelo estudo de caso único, que busca obter uma relação prática do objeto de estudo. Para Triviños (1987, apud OLIVEIRA, 2011), neste tipo de estudo, o objeto em análise é uma unidade estudada de forma aprofundada.

Ao discutir sobre o estudo de caso, Fonseca (2012, p. 33) caracteriza-o como o estudo de uma entidade bem delimitada: “como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”.

Ao desenvolver um estudo de caso o pesquisador visa:

[...] conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva

interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

Para Laville e Dionne (1999, apud OLIVEIRA, 2011) uma das dificuldades apresentadas por este tipo de estudo, é a de generalizações. Para Hartley (1994), uma das vantagens é a possibilidade de estudo dos processos sociais, permitindo uma análise processual, contextual e longitudinal das várias ações e significados que manifestam-se nesses processos.

Optou-se pela coleta de dados realizada por meio de entrevistas e questionários, por apresentar uma maior consistência em relação aos objetivos do estudo.

A entrevista é uma forma de buscar informações do meio social, para a compreensão do objeto de estudo. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), é um procedimento utilizado na investigação social, podendo ajudar na coleta de dados, no diagnóstico e no tratamento do problema social apresentado.

Desta forma, optou-se pela entrevista semiestruturada, por meio de um roteiro de entrevista (APÊNDICE A), apresentando uma lista de informações, que se deseja de cada entrevistado, mas seguindo a relação de perguntas, de acordo com as questões elaboradas, variando para cada entrevistado.

Também optou-se pela aplicação de questionário para a coleta de dados (APÊNDICE B), pois segundo Lakatos e Marconi (2003), esse método apresenta a vantagem de atingir um número maior de pessoas e maior liberdade de resposta aos participantes, em razão do anonimato, o que tornou-se interessante para os objetivos da pesquisa.

3.2 O CAMPO DA PESQUISA

O presente estudo foi realizado na EMEF Padre Leonel Franca, que localiza-se na Rua Xavier dos Pássaros, nº 39 – no bairro do Jardim Rincão, distrito do Jaraguá, pertencente à Subprefeitura de Pirituba, no município de São Paulo. A

escola foi inaugurada em 1973 e tinha apenas 6 salas de madeira, sendo que hoje é uma das maiores escolas da região.

Atualmente, a EMEF Padre Leonel Franca tem 992 alunos, distribuídos por três períodos e vindos dos mais diversos bairros, pois na região há muitas áreas de ocupação ilegal, principalmente no entorno da Serra da Cantareira (Morro do Parque de Taipas), local em que não há área legalmente disponível para a construção de escolas.

A diversidade de estudantes que frequentam a escola, faz com que existam muitos conflitos entre os alunos, que muitas vezes apresentam dificuldades de respeitar e interagir uns com os outros (ESCOLA PADRE LEONEL FRANCA, 2017).

A partir desta perspectiva, um grupo de professores da unidade decidiu promover na escola um projeto já existente na rede municipal, com o objetivo de minimizar os conflitos e diminuir a violência entre os estudantes, sendo o mesmo fruto de análise deste estudo.

O projeto na rede municipal de ensino tem o nome de Educom e na escola em que aconteceu o presente estudo, foi idealizado como forma de ouvir os estudantes em seus dilemas e conflitos, melhorando a convivência entre eles dentro e fora da escola.

O projeto desenvolvido na escola, que é objeto deste estudo, foi denominado com o título “Com a voz: o educando”, que teve como principal objetivo oportunizar aos estudantes um posicionamento, como uma voz na escola e que desenvolvessem a autonomia para participar das decisões e dos eventos promovidos no ambiente escolar.

O projeto teve início no ano 2011, sendo realizado no contra turno escolar e contou com a mediação de quatro professores, sendo o professor A e B, professores orientadores de informática educativa (no ano de 2011), e C, D professoras de língua portuguesa.

No momento em que realiza-se esta pesquisa, o projeto continua acontecendo, sendo acompanhado pela professora (A), agora como professora orientadora de sala de leitura e a professora (E), professora orientadora de informática educativa, que entrou posteriormente no projeto, sendo que os professores C e D encontram-se afastados desta unidade escolar no momento deste estudo.

3.3 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa, os professores A e B que participaram da implantação do projeto “Com a voz: o educando”, na EMEF Padre Leonel Franca. O professor (A) continua acompanhando as ações do projeto até o momento presente e o professor (B), acompanhou o projeto por mais de três anos, sendo que afastou-se após esse período. A seleção desses sujeitos deu-se por considerar que atuação deles por mais de três anos no projeto, contribuiria para identificar melhor as mudanças (se ocorreram), com relação ao processo de aprendizagem e da autonomia dos estudantes.

Em relação aos estudantes, 19 integrantes participaram da pesquisa, sendo aqueles que tinham maior comprometimento com o projeto e mais assiduidade nos encontros semanais. Sendo que aproximadamente 50% são ex-alunos que atuam como voluntários e a outra parte é composta por alunos que estão no projeto há mais de três anos e outros menos de um ano.

Na Tabela 01, é apresentado o número de alunos que participaram em cada categoria:

Tabela 1- Categoria de estudantes e quantidades

Sujeitos	Quantidade de participantes
Ex-alunos	9
Alunos integrantes do projeto (mais de três anos)	4
Alunos integrantes do projeto (menos de um ano)	6
Total de alunos participantes da pesquisa	19

Fonte: A autora (2018).

No próximo capítulo, são apresentados os dados e a análise em torno da temática investigada, de modo a verificar as possibilidades de qualificação dos processos de ensino e aprendizagem mediados pelas TICs.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os dados da pesquisa e também destacados os resultados do trabalho, sempre à luz do debate construído a partir do referencial teórico.

4.1 O PROJETO EDUCOM.RÁDIO

O enfoque de análise deste trabalho monográfico tem como objeto de investigação o projeto “Com a Voz: o Educando”, desenvolvido na EMEF Padre Leonel Franca, no município de São Paulo. Para compreender melhor as ações educacionais nas escolas e seu potencial nos processos de aprendizagem, realizamos a análise de um projeto que acontece nas escolas municipais de São Paulo. As bases para o desenvolvimento deste projeto se sustentam a partir de um macro intitulado EDUCOM.RÁDIO, idealizado e implantado na rede municipal de ensino de São Paulo.

O Projeto EDUCOM.RÁDIO nasce com o objetivo de diminuir a violência nas escolas, proporcionando atividades educacionais que permeiam uma cultura de paz, por meio do diálogo e da liberdade de expressão. O projeto inicialmente foi um desdobramento de um outro projeto pré-existente, intitulado projeto VIDA, que já abordava essas questões, realizando intervenções entre a escola e a comunidade, aproximando-a da escola, melhorando a convivência e diminuindo a violência.

Desta maneira, o Projeto EDUCOM.RÁDIO surge como uma forma de intensificar as intervenções contra a violência, por meio da linguagem educacional.

No texto de Consani e Maccagnini (2015, p. 84) podemos observar um trecho da entrevista do professor Ismar Soares, mentor do projeto:

Não é surpresa, portanto, que o projeto Educom.Rádio tenha sido implantado com base na premissa de que a Educomunicação poderia reduzir a violência (agressões e depredação) nas escolas públicas da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP).

A narrativa destacada foi concedida pelo pesquisador Ismar Soares, numa entrevista ocorrida no âmbito do I Congresso Internacional de Educacion Mediatica y Competencia Digital. Corroborando com esta ideia, outra entrevista vinculada em um vídeo institucional, apresenta a Secretária Municipal de Educação de São Paulo, Cida Peres, confirmando a percepção de que a implantação do projeto teria reduzido os casos de violência escolar em 50%. A partir destas percepções, os projetos educacionais tornam-se um referencial capaz de combater a violência escolar.

O projeto EDUCOM.RÁDIO teve início no ano 2000 e entre 2001 e 2004, promoveu formação para estudantes e educadores de toda a rede municipal de ensino de São Paulo.

Segundo Borges (2009), o projeto foi implementado em 7 fases semestrais, atendendo uma determinada quantidade de escolas municipais em cada fase. A formação em cada unidade escolar acontecia com um grupo composto de 25 membros, sendo 10 professores, 10 alunos e 5 membros da comunidade escolar.

Para dar conta do atendimento de todas as escolas municipais, foram criados polos para as formações dos participantes, com a mediação e envolvimento de muitas pessoas, incluído pesquisadores, palestrantes, equipes técnicas entre outros. Sendo concluída a fase de formação, a partir de um determinado número de escolas a cada semestre, o projeto totalizou a participação de 455 escolas da rede municipal, ao final dos três anos e meio de implementação.

Uma das ações do projeto, foi a de subsidiar a implementação de rádio escolar em todas as escolas participantes, por meio da distribuição de Kits para montagem da rádio, que foram entregues durante as últimas formações do projeto, que aconteceram nas próprias unidades educacionais. Tal articulação aconteceu a fim de que os participantes se apropriassem dos equipamentos, fazendo com que mesmo após o término do projeto, as ações educacionais continuassem ocorrendo por meio da rádio escolar.

O projeto teve uma grande repercussão e atendeu aos objetivos de forma positiva, sendo que no ano de 2004, tornou-se uma lei municipal no âmbito das políticas públicas educacionais do município de São Paulo.

Em um trecho de uma reportagem que trata do assunto, veiculada pela Universidade do Estado de São Paulo (USP), pode-se perceber a importância do projeto:

A Prefeita Marta Suplicy acaba de transformar o projeto Educom.Rádio, desenvolvido pelo Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, em lei municipal, sob o número 13.941. Trata-se de um dos últimos atos da prefeita antes de entregar o cargo a José Serra. De acordo com a nova Lei, elaborada a partir de proposta do vereador Carlos Neder, do PT, caberá ao poder municipal criar programas para “desenvolver e articular práticas de educomunicação, incluindo a radiodifusão restrita, a radiodifusão comunitária, bem como toda forma de veiculação midiática, de acordo com a legislação vigente, no âmbito da administração municipal”, além de “incentivar atividades de rádio e televisão comunitária em equipamentos públicos”. O governo municipal deverá, ainda, “capacitar, em atividades de educomunicação, os dirigentes e coordenadores de escolas e equipamentos de cultura do Município” (USP, 2004, s/p).

A partir da ideia inicial do projeto EDUCOM.RÁDIO, podemos refletir sobre a importância dos projetos educacionais, como possibilidade de melhorar a convivência e promover a cultura de paz nas escolas municipais, por meio de ações que desenvolvam a capacidade comunicativa e expressiva de crianças e jovens no ensino fundamental.

Atualmente o projeto na secretaria de educação do município de São Paulo é intitulado Educom: nas ondas do rádio e desenvolve ações educacionais caracterizadas como imprensa jovem.

No próximo tópico, apresenta-se a experiência do desenvolvimento do projeto educacional, que visa a autonomia e a liberdade de expressão de crianças e jovens de uma escola pública do município de São Paulo.

4.2 EDUCOM NA EMEF PADRE LEONEL FRANCA: “COM A VOZ: O EDUCANDO”

Na escola em que a pesquisa foi realizada, o projeto é intitulado “Com a Voz: o Educando”, sendo que ele teve início em 2011 e continua até o momento em que realizou-se este estudo, atendendo os alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

Para a execução do projeto “Com a Voz: o Educando”, são dois professores que organizam as turmas de alunos no contraturno escolar, onde cada um tem uma turma de 15 integrantes e vale ressaltar que desde o início do projeto, sempre houve mais de um professor da unidade acompanhando as atividades. As reuniões

ocorrem com as duas turmas e os dois professores no mesmo espaço, formando um único grupo.

Os estudantes se reúnem semanalmente para decidir quais atividades que serão realizadas e os professores, na medida do possível, dão total autonomia para que os adolescentes tenham voz no projeto e possam refletir e executar tarefas que julguem importantes para escola.

Nas reuniões, os participantes debatem sobre o que gostariam de fazer para melhorar o ambiente escolar e pautado nas discussões, se organizam em equipes para realizar as atividades.

As atividades do projeto são voltadas a educomunicação, logo desta forma os estudantes trabalham com as seguintes mídias: rádio escolar, jornal mural, imprensa jovem, redes sociais e festas e eventos escolares.

Desta forma, os estudantes buscam maneiras de chamar a atenção para os problemas da realidade local, a partir da educomunicação. Eles realizam entrevistas com os demais alunos da escola, produzem matérias jornalísticas sobre assuntos relevantes como *bullying*, homofobia, cenário político entre outros, com divulgação no jornal mural e no *facebook* da escola.

A equipe também é responsável por registrar e divulgar os eventos que acontecem na escola, como festas, palestras, apresentações dos alunos entre outros acontecimentos. No entanto, os grupos são formados de acordo com a afinidade de cada estudante, de acordo com as atividades propostas.

A partir dessa organização, surgem os grupos de trabalho, como pontuados a seguir: o grupo de rádio, com o operador de som, apresentador, animador e pauteiro; o grupo da imprensa jovem, integrada por fotógrafo, repórter e pauteiro e por fim, o grupo das redes sociais, que é formado por cinco integrantes que se identificaram com as atividades e são responsáveis por organizar o material produzido e promover a divulgação.

A equipe também realiza o Intervalo Feliz, onde o grupo de rádio organiza atividades de recreação com os alunos durante o intervalo. A festa na semana das crianças também é pensada e organizada pelos integrantes do projeto, sendo que os mesmos realizam pesquisas junto aos demais adolescentes, para saber quais atividades eles gostariam que fossem realizadas.

Outra tarefa muito importante para os participantes do projeto, é a organização da festa junina da escola, onde eles ficam responsáveis por comandar o som da festa, com operador de som e apresentador.

Na festa junina, os adolescentes organizam um projeto, com uma temática relevante da atualidade, como por exemplo uma história de terror, com doenças, cenário político e econômico, mídia e formas de manipulação. A elaboração e desenvolvimento da história pauta-se pela pesquisa teórica e pelo debate e os estudantes preparam um cenário e realizam uma apresentação teatral, de acordo com o tema estudado.

A cada ano é abordado um tema diferente, que leva os estudantes e os participantes a refletirem sobre o assunto abordado, resultando em uma das atividades mais esperadas da festa e com grande arrecadação para a escola.

Um aspecto muito importante no projeto, é a progressiva ampliação da autonomia dos estudantes. No início, os alunos pensavam nas atividades e executavam com a mediação dos professores. Já nos anos seguintes, os adolescentes mais experientes que participam do projeto, envolvem os novatos e ajudam a desenvolver a autonomia dos colegas.

É um projeto voltado para os alunos a partir do sexto ano, sendo que eles participam por um período máximo de quatro anos, mas existe uma grande quantidade de estudantes, que mesmo após terem concluído o Ensino Fundamental e estarem cursando o Ensino Médio em outras escolas, continuam participando das reuniões do projeto como voluntários e desenvolvendo as atividades junto aos mais novos integrantes.

Existe desta forma um ciclo interessante, onde os alunos do nono ano, já experientes, formam suas equipes com os adolescentes novatos do sexto e sétimo ano, realizando oficinas e mostrando como planejam suas atividades dentro do projeto. Com isto, no ano seguinte, esses novatos assumem suas funções, mas ainda assim, os ex-alunos continuam participando e auxiliando os mais novos, mas não mais como líderes e sim como mediadores, deixando que os mais novos assumam a função de liderança.

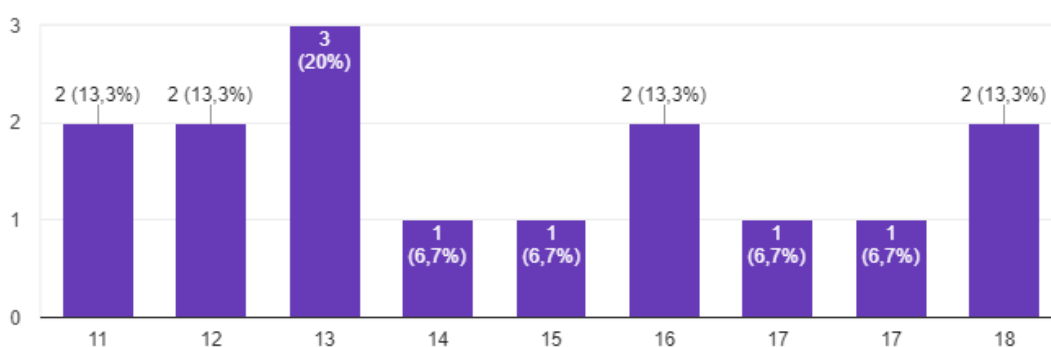
A partir desta análise do projeto, é possível observar que existe um movimento capaz de tornar o aluno mais crítico e mais ativo em relação a sua realidade, refletindo e desenvolvendo ações educacionais de cultura e lazer, que são capazes de melhorar o ambiente em que vivem. Também é notório, que os

estudantes refletem e buscam cuidar melhor da escola, após sua participação no projeto, pois acabam se tornando referências dentro da escola, o que é chamado pelos professores do projeto e pelos próprios alunos de “aluno exemplo”.

Em relação ao questionário aplicado aos estudantes que participam do projeto “Com a voz: o educando”, podemos notar no Gráfico 1, que a média de idade dos estudantes é de 11 a 18 anos.

Qual é a sua idade?

15 respostas

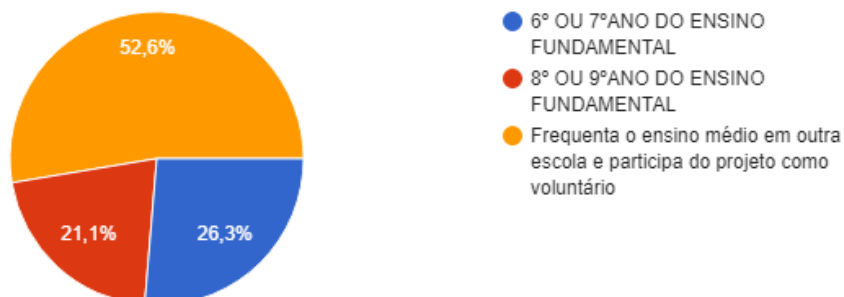


Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para a questão em relação ao ano em que estuda, a resposta pode ser observada, conforme Gráfico 2:

Em qual ano/turma você estuda?

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

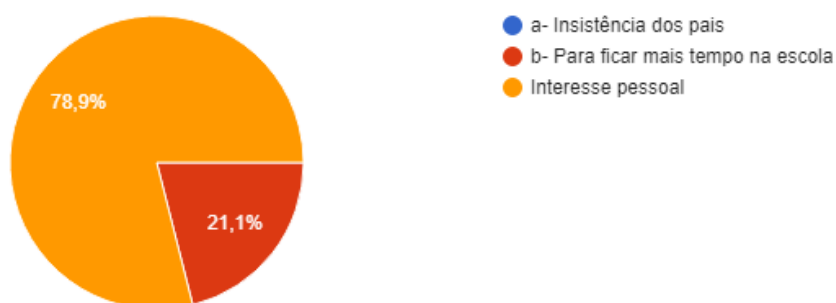
Os dados mostram que aproximadamente metade dos participantes do projeto são ex-alunos, que atuam como voluntários, mediando as ações dos mais novos integrantes.

Observando esses dados, podemos constatar que o desenvolvimento de atividades educacionais são capazes de potencializar um aprendizado significativo, onde o aprender a fazer, e o aprender a viver juntos está presente, como Delors (2007) ressalta em seu texto “Os quatro pilares da Educação”, que o aprender a fazer de uma maneira mais ampla necessita do desenvolvimento de habilidades, não somente de qualificação profissional, mas de aprender a trabalhar em equipe, e aprender a viver juntos, onde o trabalho em grupo corrobora para gerir conflitos, atividades essas observadas, quando os adolescentes ex-alunos trabalham e ensinam os alunos mais novos do projeto.

Quando indagados sobre: “Por que você quis participar do projeto?” a maior parte dos alunos consideram que participam do projeto por interesse pessoal. As respostas podem ser observadas no Gráfico 3

1- Por que você quis participar do projeto?

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

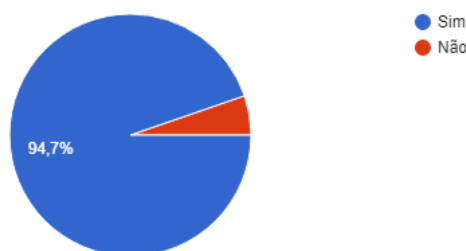
A partir das respostas dos estudantes, é possível notar que a maioria deles participam do projeto por interesse pessoal, mostrando que compreendem qual o sentido de sua participação no projeto.

Quando ocorre uma situação de aprendizagem, em que o aprendiz consegue identificar o que, porque e para que aprende, sendo capaz de multiplicar esse aprendizado e contribuir para que outros também cheguem a esta reflexão, podemos constatar que houve um aprendizado significativo e autônomo e não

mecânico, pois para Freire (1996, p.59) “ o respeito a autonomia e a dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”, desta forma, todo processo educativo deve considerar o aprendiz como sujeito capaz e que necessita conhecer o sentido do processo do qual ele faz parte.

Quando indagados: “Você considera que o projeto te ajuda a ser um aluno melhor?” Os estudantes explicitam suas respostas, conforme o Gráfico 4.

4- Você considera que o projeto te ajuda a ser um aluno melhor?
19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

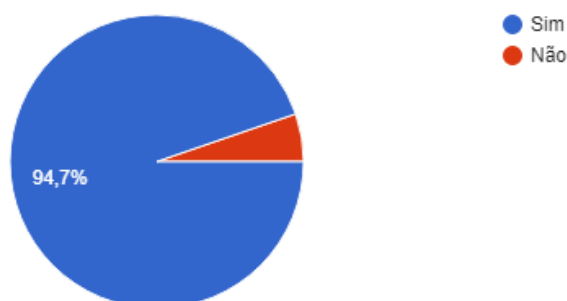
Dentre os estudantes, 97,7% responderam que sim, mostrando que eles são capazes de enxergar em si mesmos a transformação, depois de sua participação no projeto.

O que podemos supor, que signifique para um estudante, ser um aluno melhor? Em conversa com os estudantes participantes da pesquisa, é notório a compreensão de que ser um aluno melhor, não é ser submisso e fazer sempre o que o outro manda sem questionar, mas sim ser capaz de refletir sobre o que faz, de mudar suas atitudes quando julgar necessário, de ser sujeito ativo na escola, capaz de transformar não só a si mesmo, mas influenciar a mudança de outros, transformando também o ambiente do qual faz parte. Como afirma Paulo Freire “O homem é um ser de relação e não só de contatos como o animal” (1976, apud SOARES, 2000, p.19). E essas relações precisam ser construídas com reflexão, debate e respeito na escola e não impostas pelo autoritarismo.

Em relação a questão “Na sua opinião, o projeto te ajuda a refletir mais sobre o que te incomoda no meio em que você vive?” as respostas são apresentadas no Gráfico 5:

5- Na sua opinião o projeto te ajuda a refletir mais sobre o que te incomoda no meio em que você vive?

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Dentre os estudantes participantes da pesquisa, 94,7% responderam que sim, mostrando que após sua participação no projeto, passaram a refletir mais sobre o meio em que vivem, tornando-se mais críticos.

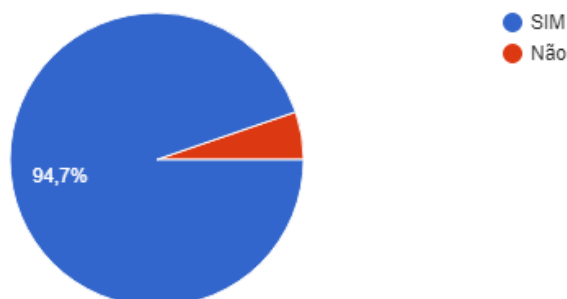
Ser capaz de enxergar, refletir e agir em relação aos problemas locais, melhorando o meio em que vive, é um desafio da Educação na sociedade atual, onde as práticas educacionais se apresentam como grandes aliadas, pois permitem mais acesso a informação de maneira mais rápida e eficiente.

A descentralização do conhecimento e a disseminação do conhecimento produzido, não somente em grandes instituições como as universidades, mas de qualquer pequeno grupo que tenha interesse em que suas ideias sejam conhecidas por outros indivíduos em pequena, média ou grande escala, possibilita que estudantes sejam autores, produtores e cidadãos ativos, capazes de compreender qual é seu papel na sociedade enquanto cidadãos, conhecendo os caminhos de como e de quem cobrar melhoras em sua escola, seu bairro, sua cidade.

Sobre a questão "Você se expressa melhor no seu cotidiano depois de sua participação no projeto?" os estudantes se manifestam, conforme apresentado no Gráfico 6.

6- Você se expressa melhor no seu cotidiano depois de sua participação no projeto?

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Para 94,7% dos estudantes a resposta foi positiva, mostrando que o projeto contribuiu com o desenvolvimento de habilidades, que façam com que os alunos se posicionem melhor em relação a suas ideias e opiniões.

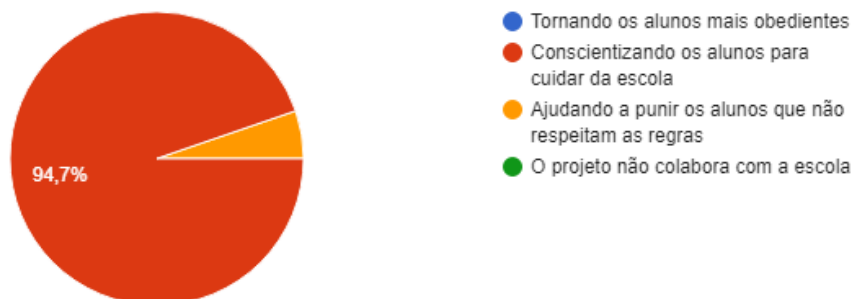
É nótório, a partir da observação nas reuniões e conversas com os integrantes do projeto, o empoderamento dos estudantes em relação a sua maneira de expressar-se, sobretudo tratando-se de gostos pessoais, relação com a mídia, compreensão de questões sociais e cenário político. E que segundo os próprios estudantes, isso deu-se a partir de sua participação no projeto. A maioria deles são capazes de compreender a influência da mídia nas relações sociais e políticas, traçando padrões de comportamentos, interferindo na maneira de ser e de agir das pessoas.

Como afirma Freire (2014, p. 73) “ A Educação é simultaneamente uma certa teoria do conhecimento posta em prática, um ato político e um ato estético”, desta forma, não só os educadores devem ser empoderados politicamente, mas também os estudantes, para a construção de uma sociedade melhor.

Quanto à questão “De que maneira você acha que o projeto pode colaborar com a escola?” as respostas podem ser percebidas conforme o Gráfico 7

7- De que maneira você acha que o projeto pode colaborar com a escola?

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Dos respondentes, 94,7% assinalam que o projeto ajuda “conscientizando os alunos para cuidar da escola”, logo pode-se concluir que existe uma preocupação por parte dos alunos participantes do projeto, com relação a melhorar a escola, conscientizando não só a si próprio, mas também os demais adolescentes da escola.

Qual é o papel da escola para um estudante do ensino fundamental nos dias atuais? Será que ela é importante? Na maioria das vezes, a escola se torna apenas um espaço de convívio social, onde são transmitidas informações de forma monótona o tempo todo.

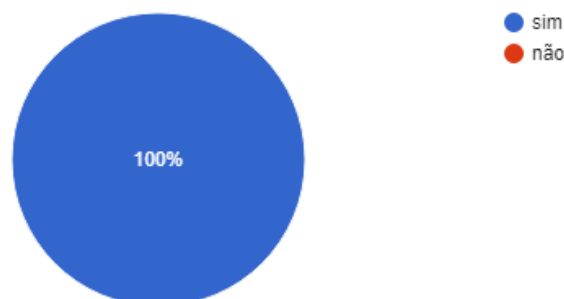
Contudo, quando uma prática educativa é capaz de dialogar com os estudantes de forma eficiente, ouvir e não somente falar, construir ações de forma coletiva e não impor o que está pronto, ela passa a ter outro sentido.

É interessante enxergar essas ações na análise do projeto, pois as decisões em relação as atividades desenvolvidas pela escola, são construídas de forma coletiva, fazendo com que os estudantes se importem e cuidem da escola, que vejam sentido em sua existência, desta forma o investimento é em educar e conscientizar.

Em relação a pergunta “Você considera que a participação no projeto foi/é importante na sua vida?”, as respostas estão explícitas no Gráfico 8:

8- Você considera que a participação no projeto foi/é importante na sua vida?

19 respostas



Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Nesta questão, 100% dos estudantes responderam que sim, mostrando que eles enxergam o projeto como uma atividade importante a ser realizada na escola.

A Educação tradicional pautada na transmissão de conhecimento não tem mais sentido na sociedade atual, reafirmando o que já foi discutido neste estudo, que as tecnologias da Informação e Comunicação transformaram e continuam transformando a relação das pessoas com o conhecimento.

Nesta perspectiva, a Educação deve pautar-se em como desenvolver no estudante o espírito do aprender, de transformar informação em conhecimento, em ser reflexivo, compreendendo como se dá as relações sociais e como essas relações afetam sua vida. Considerar a importância de ser ativo na sociedade, como expressar suas ideias, expressar sua cultura, respeitando as demais, em como saber agir não sendo obediente, mas sim consciente em suas atitudes.

O desenvolvimento de um projeto com o viés educacional, que trabalhe com tal perspectiva, ainda que não seja capaz de atingir a totalidade dos seus objetivos, mas que tem como foco a voz do educando, a formação do cidadão consciente e participativo, com certeza se mostrará importante para seus integrantes.

Em relação a entrevista com os docentes, é possível evidenciar muito do que se constatou com o questionário dos estudantes. Na questão 1, em relação as atividades desenvolvidas o professor A, responde:

No projeto, os alunos desenvolveram atividades de edição e produção de notícias para o jornal mural; edição e produção de áudios para a rádio

escolar e musical; edição e produção de publicação nas redes sociais e no blog.

Enquanto a professora B, responde:

Shows de Talentos e Desfiles, com vistas à melhora da autoestima e a valorização dos talentos de cada um. Espaço de Terror, elaboração de roteiro, pesquisa de cenário, atuação/interpretação problematizando assuntos da atualidade e conscientizando de forma lúdica através de um espaço de terror e sátira. Atividades externas (exposições/apresentações/teatro), sempre a partir de temas sociais e com foco no respeito (feminismo/questões raciais...) Intervalo Feliz, alunos mediadores do brincar, do dançar, do cantar, através de atividades dirigidas, organizadas e realizadas pela própria equipe e com a participação e aprovação dos demais alunos da unidade escolar. Rádio, Jornal Mural, Facebook e Blog, atividades permanentes, organizadas de acordo com o interesse de cada participante da equipe.

Contribui para a constatação de que o projeto reforça sempre a importância do trabalho em equipe e utiliza a educomunicação como ferramenta para produzir e promover de forma coletiva a autonomia dos estudantes.

As questões abordadas pelo referido projeto, mostram que esses educadores não se preocupam com o próprio empoderamento, mas principalmente com o de seus estudantes, tratando de disseminar sua cultura, de agir em seu ambiente, pois como afirma Freire, (2014, p.75) “quanto mais o povo dominado se mobiliza dentro de sua cultura, mais ele se une, cresce e sonha - sonhar é também parte da cultura- e está envolvido com o ato de conhecer”.

Essas atividades fazem com que o projeto vá além de ensinar tarefas, pois as atividades trazem reflexões sobre o cotidiano, o convívio, o pensamento e a ação dos estudantes, pautando-se pelo respeito, contribuindo para formar jovens mais críticos em relação a suas próprias atitudes e das outras pessoas.

É possível identificar, também, que os conteúdos abordados pelos educadores vai além do tradicional, porque eles preocupam-se com questões sociais e conflitos relacionados ao cotidiano dos estudantes, assim como a formação de identidade e o amadurecimento do ato de refletir e agir no meio em que vivem.

Esses aspectos são de fundamental importância para o desenvolvimento integral desses estudantes, podendo refletir em um maior aproveitamento das aprendizagens tradicionais, que ocorrem em sala de aula.

Em relação a questão “como ocorriam/ocorrem as reuniões do projeto?” o professor A responde que:

Os encontros ocorrem na sala de Informática e na sala de leitura e são desenvolvidas formações e debates.

E a professora B responde:

Há uma reunião geral com todos os alunos do projeto, onde são discutidas as atividades a serem realizadas. Depois os adolescentes organizam-se em equipes, de acordo com o interesse de cada um, para realizar pautas, pesquisas, roteiros, publicações, referentes à atividade escolhida.

Essa informação reforça a ideia do trabalho coletivo e colaborativo entre os estudantes, promove um melhor desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, respeitando as singularidades de cada um e incentivando a participação nos projetos e no desenvolvimento pessoal dos mesmos.

A partir da análise dessa questão, é possível identificar uma preocupação com o exercício de expressar suas ideias e opiniões e também de saber ouvir e respeitar os demais, chegando-se a propostas construídas coletivamente, onde cada integrante escolhe como contribuirá, aperfeiçoando suas potencialidades e desenvolvendo novas habilidades.

Outro aspecto interessante desta questão, é o professor afirmar que ocorrem formações e debates, ou seja, os educadores trabalham com temas que os estudantes apresentam como relevante e se aprofundam neles, para a partir de um conhecimento mais sólido, serem capazes de produzir um material audiovisual, onde possam compartilhar seus conhecimentos com mais pessoas.

Para a questão, “As atividades dos alunos continuam as mesmas, desde o início do projeto? Os professores respondem de forma negativa, apresentando as principais mudanças a seguir:

Professor A:

É possível afirmar, que no decorrer do projeto os alunos tornam-se mais autônomos e empoderam-se no que refere-se as suas capacidades. Neste sentido, percebemos que os alunos tornam-se mais críticos, melhoram a produção escrita, passam a expressar-se com mais coerência as suas opiniões e amplificam a sua capacidade criativa.

Já a Professora B assim se manifesta:

As principais atividades permanecem, mas com um novo formato a cada ano, uma vez que são avaliadas e sempre surgem novos membros na equipe.

Refletindo sobre a resposta do professor A, podemos entender que apesar das atividades do projeto serem basicamente no mesmo formato em todos os anos, os estudantes escolhem novos temas para abordar e existe uma evolução em suas produções, pois melhoram suas capacidades crítica e criativa, desenvolvendo e aprimorando suas aprendizagens e sentindo-se mais seguros na sua autonomia para o aprender a aprender e para aprender a fazer.

A professora B assim se expressa: “As principais atividades permanecem, mas com novo formato a cada ano, uma vez que são avaliadas e sempre surgem novos membros na equipe”.

É possível notar pelas respostas dos professores, que existe uma aprendizagem em movimento, visto que os alunos do projeto não só aprendem, mas se responsabilizam por passar o conhecimento adiante.

As aprendizagens tornam-se mais significativas, a partir do momento que precisam produzir algo com ela, logo eles são capazes de mostrar que aprenderam, quando conseguem ensinar e multiplicar o aprendido.

Essas respostas reforçam a ideia de que as aprendizagens que ocorrem por meio de diálogos, de pesquisas, de descobertas, onde o aprendiz aprende com a responsabilidade de passar a diante o que aprendeu, mostram-se muito positivas, pois parafraseando Freire, ensinando também se aprende.

Para a questão “é possível identificar mudanças de atitude e de comportamento nos estudantes participantes do projeto?” os dois professores respondem de forma positiva, apresentando nas respostas a seguir, as mudanças mais significativas:

O Professor A assim se posiciona:

Percebemos no decorrer do projeto, o desenvolvimento de uma maior identidade dos alunos com relação ao ambiente escolar, ou seja, a escola passa a ser mais significativa na vida destes adolescentes. Desta forma, é possível perceber um amadurecimento, no que se refere a importância da escola na sua formação integral.

Para o Professor B:

Os alunos tornam-se mais críticos, questionadores, passam a ter um novo olhar sobre a escola, o processo de aprendizagem, as questões políticas e sociais. Questionam conteúdos e temas, apropriando-se da escola e cuidando melhor do espaço escolar.

Analisando a resposta do professor A, conclui-se que os estudantes que participam do projeto são capazes de criar uma identidade com o ambiente escolar, pois passam a enxergar a escola como espaço de trocas, onde eles têm voz, onde podem agir, um local que contribui para a sua formação.

Já na resposta da professora B, pode-se observar que para a educadora, os estudantes tornam-se mais críticos, questionadores, compreendem melhor as questões políticas, fazendo com que sejam conscientes sobre a importância do conhecimento e possam legitimar a escola como espaço de interação e troca de conhecimento, sentindo-se responsáveis pelos cuidados com a escola.

Conclui-se, a partir das respostas dos professores, que ocorre um desenvolvimento intelectual dos estudantes, durante as atividades desenvolvidas no projeto. Um processo que caminha para a formação de sujeitos críticos, reflexivos, ativos e capazes de identificar problemas, além de refletir sobre eles, buscam formas de solucioná-los. Logo, tem-se uma formação focada no estudante como ser, como sujeito pleno.

Para a questão “Em sua avaliação, o projeto contribui pedagogicamente para o desenvolvimento da criatividade dos alunos do ensino fundamental?” assim se manifesta o professor A:

Sim. Acredito que um princípio fundamental do projeto, seja a promoção do criar. Temos um foco principal na autoria e na produção de materiais midiáticos, que mostram a voz destes adolescentes.

E a professora B, responde:

Todas as atividades e/ou espaços tornam-se oportunidades de ensino e aprendizagem, sendo que esta ocorre de maneira formal e informal, nas relações, nas discussões e nas oficinas. Colabora para a formação plena do aluno, considera suas ideias e faz com que sua participação seja de fato ativa neste processo. Um aluno crítico, reflexivo, protagonista de sua ação, que contribui com o espaço escolar e influencia os demais direta e indiretamente, por meio das atividades que realiza, do exemplo, da mudança de comportamento e de atitude.

O professor A ao refletir sobre este assunto refere: “Sim. Acredito que um princípio fundamental do projeto seja a promoção do criar. Temos um foco principal na autoria e na produção de materiais midiáticos que mostram a voz destes adolescentes” Podemos afirmar que esse educador se preocupa com o desenvolvimento do espírito criativo dos estudantes.

A resposta da professora B, reforça a ideia do desenvolvimento do pensamento crítico, do protagonismo, da autonomia desses estudantes, fazendo

com que tornem-se agentes ativos nos processos de aprendizagem dentro e fora da sala de aula. Autores não somente de suas produções, mas de suas atitudes, de seus posicionamentos, contagiando os demais alunos, instigando-os também à reflexões sobre diversos assuntos e principalmente, sobre questões culturais, sociais, políticas e de identidade. Formando-os não apenas para conseguir bons resultados nas provas, mas também para a cidadania, para a sociedade, para a vida.

Cabe destacar, que é muito importante que os educadores formem também pelos exemplos, pelas relações que estabelecem com seus estudantes, que sejam capazes de aprender juntos, que permitam o protagonismo, a voz dos estudantes. Profissionais que possam ir além de ensinar conteúdos, que abordem valores, atitudes, relações, que formem para a boa convivência, para o exercício da cidadania, que permitam que os estudantes descubram suas potencialidades, sua capacidade criativa e sua autonomia, para assim a escola fazer sentido na vida deles.

Considerando as respostas dos estudantes e professores participantes deste estudo e das observações realizadas no período em que ocorreu esta pesquisa, é possível afirmar que o projeto “Com a voz: o educando” trabalha com práticas educacionais, sendo capaz de alcançar resultados positivos em relação ao desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia dos estudantes do ensino fundamental.

Neste sentido, entende-se o pensamento crítico como a capacidade de compreender determinadas situações, agindo a partir de conceitos e valores que cada um constrói em suas experiências de vida. Desta forma, acredita-se que o formato em que desenvolvem-se as atividades do projeto: Com a voz: o educando, contribuem para que os participantes exercitem a reflexão sobre diversas situações relevantes, que fazem parte de seu cotidiano.

A partir dessas reflexões, apoiados nas tecnologias de Informação e Comunicação, por meio da linguagem educacional, tornam-se multiplicadores dessas experiências, colaborando assim para um melhor desenvolvimento pessoal e também de outros adolescentes, ao compartilhar os materiais produzidos.

As principais atividades que ocorrem nos encontros semanais, citadas pelos estudantes e professores, são capazes de suscitar nos participantes do projeto um sentimento de incômodo, com relação a temas como bullying, preconceito, injustiça

social entre outros. Sendo assim, eles podem em sala de aula incitar discussões sobre tais questões, fazendo com que os outros estudantes e educadores também reflitam, melhorando conseqüentemente as relações no ambiente de aprendizagem e na maneira como se veem, promovendo atitudes de respeito a diversidade.

Também é de grande relevância a abordagem de questões políticas, pois mesmo sendo do ensino fundamental, eles são capazes de pesquisar e debater sobre o cenário político, compreendendo-o como a razão de várias situações que vivenciam na comunidade local. Além de que, agir frente a essas questões e buscar seus direitos e deveres, proporciona condições para tornarem-se cidadãos muito mais conscientes e capazes, transformando a sociedade em um lugar melhor.

O relato dos educadores sobre a maneira como os encontros acontecem, evidencia a contribuição para expressão comunicativa e a argumentação, uma vez que os participantes precisam expôr as ideias, ao mesmo tempo que ouvem e desenvolvem atitude de respeito. Sendo assim, por meio de debates, entram em um consenso na decisão do que é relevante e o que produzirão. Logo, aprendem a trabalhar em equipe, habilidade que é de grande importância para a vida em sociedade e para o mercado de trabalho.

As atividades pedagógicas do projeto são realizadas sob uma perspectiva capaz de empoderar os adolescentes, levando-os a compreender e enxergar o seu lugar no mundo, respeitando e sendo respeitado nas relações sociais. Tornam-se multiplicadores, ao mesmo tempo que contagiam outros estudantes a agir de forma positiva na sociedade, frente a diversas questões do cotidiano.

Existe por parte dos professores que acompanham o projeto, a preocupação com a formação integral do estudante, não enxergando-o como uma caixa vazia, onde deve-se depositar o conhecimento, mas como sujeitos, que trazem consigo conflitos, desafios, conhecimentos prévios, gostos pessoais, cultura e estão em plena formação de sua identidade. Tudo isso deve ser levado em consideração, quando se busca uma formação mais ampla e significativa e não somente a memorização de informações.

Neste contexto, o conhecimento produzido pelos estudantes durante as atividades do projeto, vão muito além da memorização de informações, pois pode libertar, uma vez que eles sabem como fazer, não só aprendem, mas também ensinam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs a reflexão e análise das possibilidades do desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico, de estudantes do Ensino Fundamental. Para tanto, abordou-se as potencialidades da educomunicação, a partir de estudo de caso realizado em uma escola pública de ensino fundamental, analisando o projeto “Com a voz: o Educando”.

Reuniu-se referências bibliográficas, a fim de analisar em quais contextos ocorrem os processos de ensino aprendizagem, em uma era cada vez mais evoluída tecnologicamente. Qual é o papel das novas Tecnologias de Informação e da Comunicação como aliadas nas práticas de ensino. Ainda, se discutiu as possibilidades da escola acompanhar as rápidas mudanças que ocorrem na sociedade atual, para continuar cumprindo seu papel de produção e disseminação do conhecimento.

A partir das discussões teóricas, entende-se que se a escola quiser acompanhar a velocidade das transformações que as novas gerações estão vivendo, tem que se voltar para a leitura das linguagens tecnológicas, aproveitando a participação do aprendiz na (re)construção crítica da imagem-mensagem, sem perder de vista o envolvimento emocional, proporcionando a sensibilidade, a intuição e os desejos dos alunos, de acordo com Porto (2006) O foco da aprendizagem hoje, não pode ser o professor, mas sim o educando e sua relação com a informação para a produção do conhecimento. As práticas pedagógicas precisam apropriar-se das ferramentas disponíveis, em especial as tecnológicas, para produzir aprendizagens mais significativas.

Ao voltar ao escopo deste estudo e análise de práticas educativas, que fossem capazes de desenvolver a autonomia e o pensamento crítico de alunos do ensino fundamental, apoiando-se nas ferramentas proporcionadas pelas novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, buscou-se refletir sobre o desenvolvimento do projeto “Com a Voz: o Educando”.

Considerando o projeto analisado neste estudo, pode-se concluir que este trabalhou a educomunicação com o foco na formação integral do sujeito, sendo capaz de produzir resultados interessantes. Pode-se afirmar, que os objetivos foram alcançados de forma positiva, uma vez que se apresenta metodologias e práticas

pedagógicas capazes desenvolver o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes do ensino fundamental.

Desta forma, o estudo realizado apresenta uma experiência que pode ser implantada em outras instituições de ensino, a fim de buscar novas perspectivas de Educação, que sejam mais significativas, formando o aprendiz para a sociedade atual.

Por fim, não se pode encerrar este debate, sendo este estudo apenas uma contribuição, que necessita de mais pesquisas na área para continuar a ampliação desta temática, buscando outras experiências capazes de melhorar os processos educativos e oferecer uma Educação com mais qualidade aos estudantes.

Contudo, é importante ressaltar que o ato de educar exige reflexão e transformação da prática, que a busca por novas estratégias de ensino precisa permanecer viva no cotidiano do professor, como afirma Freire (2014, p. 77). “Não há amanhã sem projeto, sem sonho, sem utopia, sem esperança, sem o trabalho de criação e desenvolvimento de possibilidades que viabilizem a sua concretização”. Por isto, precisamos continuar sonhando, planejando e agindo por uma Educação melhor.

REFERÊNCIAS

- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Tecnologia na Escola**. Portal MEC. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2018, 18:42.
- BORGES, Keila Cristina Goes. **Educomunicação e Democracia na Escola Pública: Educom.rádio e o planejamento**. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-21102010-091645/pt-br.php>> Acesso em 26 mai. 2018, 14:39.
- CAETANO, Vitor Nunes. **Rádio na Escola: Produzindo Mídia, Aprendendo Conceitos, Construindo Cidadania**. - Subsídios Para a Implantação de Projetos de Rádios Escolares. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Centro de Ciências da Saúde núcleo de Tecnologia Educacional Para a Saúde. Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Saúde. Rio de Janeiro 2011. Disponível em: <<http://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1102/1/778133.pdf>> Acesso em: 17 mai. 2018, 17:30.
- CARNIELLO, Monica Franchi. MOTA, Hugo Análio. **Educomunicação: um estudo da prática nas salas de aula**. In: **Revista de Estudos Universitários**, Sorocaba, SP, v. 43, n. 2, p. 351 – 371, dez. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/reu/article/download/3124/2802/>> Acesso em: 03 jun. 2018, 9:20.
- CITELLI, Adilson. Meios de Comunicação e Práticas Escolares. In: **Revista Comunicação e Educação**. JAN/ABR. São Paulo: USP, 2000. (p.30-36). Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36894/39616>> Acesso em 06/05/2018, 15:43.
- COLL, Cesar. Monereo, Carles. **Psicologia da Educação Virtual Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Tradução Naila Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CONSANI, Marciel. MACCAGNINI, Maria Carolina Aguilera. **Práticas Educomunicativas e a Redução da Violência no Contexto Escolar**. Comunicação e Educação. Jul/dez 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/102301/103980>> Acesso em: 20 jun. 2018, 18:21.
- COSTA, Suéller Oliveira da. **Os Dispositivos Comunicacionais e as Suas Potencialidades no Espaço Educativo Formal**. 7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação. Aracaju SE- set.2016. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/simeduc/article/view/3341/1268>> Acesso em: 16 abr. 2018.
- DELORS, Jacques. **Os Quatro Pilares da Educação**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 2007. Disponível em: <<http://www.profsergio.net/delors-pilares.pdf>> Acesso em: 15 abr. 2018.

FANTN, Monica. Mídia-Educação no Ensino e o Currículo como Prática Cultural. In: **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 2, p. 437-452, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/fantin.pdf>> Acesso em: 07/05/2018.

FONSECA, João, José, Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Curso de Especialização em Comunidades Virtuais de Aprendizagem. Informática Educativa. Universidade federal do Ceará. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo20121/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 01 abr. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia dos Sonhos Possíveis**. Organização, apresentação e Notas de Ana Maria Araújo Freire. 1ªed. São Paulo. Editora Paz e Terra. 2014.

GERALD, Luciana Maura Aquaroni. BIZELLI, José Luís. Tecnologias da informação e comunicação na educação: conceitos e definições. In: **Revista On line de Política e Gestão Educacional**. n.18. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9379/6230>> Acesso em: 04 jun. 2018.

GIL, Antônio, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 07abr. 2018.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>> Acesso em: 07 abr. 2018.

HOPPE, Bárbara Chiodini Axt. **Práticas Educomunicativas no Contexto Escolar: Obstáculos e Perspectivas**. Universidade Federal de Santa Maria Centro de Ciências Rurais. Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural. Santa Maria, RS 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11807/Hoppe_Barbara_Chiodini_Axt.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 03 jun. 2018.

LEITE, Ligia Silva (org.) etial. **Tecnologia Educacional: Descubra suas Possibilidades na Sala de Aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Disponível em: <http://www.fest.edu.br/data/fckfiles/file/tecnologia_educacional_descubra_possibilidades.pdf> Acesso em: 07 mai. 2018.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência- O futuro do Pensamento na Era da Informática**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Ed.34. 1999.

MARCONI, Marina de Andrade. Lakatos Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 59ª Edição São Paulo. Editora Atlas s.a. – 2003. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/raianacansianlima/lakatos-marconi-fundamentos-de-metodologia-cientifica-46401881>> Acesso em: 08 abr. 2018.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: Um Manual para a Realização de Pesquisas em Administração**. Universidade Federal de Goiás Campus Catalão Curso de Administração. Catalão- GO. 2011. Disponível em: <[https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual de metodologia científica - Prof Maxwell.pdf](https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf)> Acesso em 14 abr. de 2018.

OROZCO, Gomes. Uma pedagogia para os meios de comunicação. In: **Comunicação e Educação**. São Paulo. maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36360/39080>>. Acesso: 21 mai. 2018.

PEREIRA, Ana Maria. Informação, Globalização e Educação: Desafios de Uma Nova Era. In: **Informação e Informação**. Londrina, v. 6, n. 2, p. 91-98, jul./dez. 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1688/1439>> Acesso em: 03 jun. 2018.

PORTO, Tania ,Maria, Esperon. As Tecnologias de Comunicação e Informação na Escola; Relações Possíveis... Relações construídas. In: **Revista Brasileira de Educação**. Pelotas. v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>> Acesso em: 23 jun. 2018.

RIOS, Clarissa Pacheco. Et al. Reflexões Sobre o Ensino Fundamental Público Soteropolitano na Perspectiva Interdisciplinar da Educomunicação. In: **Extensão em Foco**. Curitiba, n. 4, p. 85-95, jul./dez. 2009. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/24884/16690>> Acesso em 03 jun. 2018.

RODRIGUES, Nara, Caetano. Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Um Desafio na Prática Docente. In: **Fórum Linguístico**. Florianópolis, v.6, n.1 (1-22), jan-jun, 2009. Disponível em: <https://www.faecpr.edu.br/universidadevirtual/artigos/artigo_tecnologia_da_informacao_e_comunicacao_na_educacao.pdf> Acesso em 03 jun. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira .Tecnologias da Informação - e Novos Atores Sociais. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo, í41: 4 1 a 45, set./dez. 1 995. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36176/38896>> Acesso em: 22 jun. 2018.

_____. A Nova LDB e a Formação de Profissionais para a Inter-Relação Comunicação/Educação. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo. jan./abr. 1995. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36130/38850>> Acesso em 16 jun. 2018.

_____. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. In: **Comunicação & Educação**. jul/dez 2014. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>> Acesso: 03 jun. 2018.

_____. **Educomunicação: Um Campo de Mediações**. Comunicação & Educação, São Paulo, (19): 12 a 24, set./dez. 2000. Disponível em:<<http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656> > Acesso em : 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Educom vira Lei, na última semana de trabalho da Prefeita Marta Suplicy**. NCE prepara curso. 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/103.pdf>. Acesso em: 17 jun.2018.

VICTOR, Kelly. **Projeto Imprensa Jovem na Rede Municipal de São Paulo: Uma Abordagem a Partir da Educomunicação**. Universidade Nove de Julho. São Paulo. 2014. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/558/1/B_Kelly%20Victor.pdf> Acesso: 17 mai. 2018.

WERTHEIN, Jorge. A sociedade da informação e seus desafios. In: **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a09v29n2.pdf>> Acesso em: 04 jun. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista com os professores

Caracterização dos sujeitos

DADOS PESSOAIS:	
Sexo:	
A – () Masculino	B – () Feminino
Idade:	
A – () entre 18 anos e 25 anos	B – () entre 26 anos e 35 anos
C – () entre 36 anos e 45 anos	D – () entre 46 anos e 55 anos
E – () acima de 56 anos	
Tempo total de serviço no magistério:	
A – () entre 01 e 5 anos	B – () entre 06 e 10 anos
C – () entre 11 e 20 anos	D – () acima de 21 anos
Formação Acadêmica:	
A – () Apenas Curso Normal ou Magistério (Nível Médio)	B – () Graduação – Licenciatura
C – () Graduação – Bacharelado	D – () Pós-graduação

- 1- Quais foram as principais atividades desenvolvidas pelos alunos durante o projeto?
- 2- Como ocorriam os encontros semanais com os alunos participantes do projeto?
- 3- Os alunos que participaram do projeto há mais de um ano, têm as mesmas funções que os alunos novatos? Comente sua resposta:
- 4- As atividades desenvolvidas pelos alunos continuam as mesmas desde o início do projeto?
 () SIM
 () NÃO: Quais as mudanças mais significativas nas atividades:

- 5- É possível observar mudanças de atitude e de comportamento nos alunos participantes do projeto?
 () SIM: Quais as principais mudanças _____
 () Não é possível verificar mudanças nos estudantes.
- 6- Em sua avaliação, o projeto contribui pedagogicamente para desenvolvimento da criatividade dos alunos do ensino fundamental? Comente sua resposta:

APÊNDICE B: Questionário com os alunos

Caracterização dos Sujeitos:

a) Idade:

b) Ano/série:

1- Por que você quis participar do projeto?

a- Insistência dos pais ()

b- Para ficar mais tempo na escola ()

c) Interesse pessoal ()

d) Outro Motivo () Qual? _____

c- Achou as atividades propostas pelo projeto interessantes? Sim () Não ()

d- Gosta de participar de todos os projetos oferecidos pela escola? () Sim () Não

2- Há quanto tempo você participa do projeto?

a- Menos de um ano ()

b- Um ou dois anos ()

c- Mais de três anos ()

3- O que você mais gosta no projeto?

a- De se reunir e conversar com os colegas de escola ()

b- De realizar atividades que podem melhorar sua escola ()

c- De ficar mais tempo na escola ()

4- Você considera que o projeto te ajuda a ser um aluno melhor?

a- Sim () b- Não ()

5- Na sua opinião, o projeto te ajuda a refletir mais sobre o que te incomoda no meio em que você vive?

a- Sim () b- Não ()

6- Você se expressa melhor no seu cotidiano, depois de sua participação no projeto

a- Sim ()

b- Não ()

7- De que maneira você acha que o projeto pode colaborar com a escola?

a- Tornando os alunos mais obedientes ()

b- Conscientizando os alunos para cuidar da escola ()

c- Ajudando a punir os alunos que não respeitam as regras ()

d- O projeto não colabora com a escola ()

8- Você considera que a participação no projeto foi/é importante na sua vida?

a- Sim () b- Não ()